

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Mulheres na produção da cultura: brasileiras por trás das câmeras do cinema
<b>Autor</b>	BARBARA REFOSCO MARQUES
<b>Orientador</b>	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

## **Mulheres na produção da cultura: brasileiras por trás das câmeras do cinema.**

**Autora:** Barbara Refosco Marques

**Orientador:** Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

**Instituição de Origem:** UFRGS

O cinema nasce no final do século XIX, em uma sociedade burguesa e patriarcal. Em seus primórdios, desenvolvidos tanto na Europa, como nos EUA, os filmes eram feitos para satisfazer exclusivamente o olhar masculino. O cinema, como (re)produtor da sociedade e da cultura em que está inserido, limita as possibilidades de inserção das mulheres como realizadoras por trás das câmeras, implicando a reprodução de estereótipos femininos e a diminuição de representatividade da mulher em outras esferas. Transpondo essa realidade para o nosso país, devemos pensar no processo de emancipação da mulher brasileira, atrelada à ideologia capitalista, atravessada por relações de poder que as oprimem, além de uma maciça presença de filmes estrangeiros - especialmente, hollywoodianos, já que nosso cinema nunca se estruturou como uma indústria, tendo, portanto, um alcance menor mesmo no Brasil. Esses filmes estabeleceram os ideais femininos da sociedade patriarcal e consumista da mulher ocidental (americana), mas em contextos sócio-culturais dos países desenvolvidos, diversos daquele vivido pelas mulheres brasileiras. A fim de realizar a análise da presença de mulheres por trás das câmeras no cinema brasileiro, recorreremos a teóricas feministas do cinema - especialmente Laura Mulvey e Elizabeth Ann Kaplan -, adaptando suas teorias para pensar tanto nas vicissitudes enfrentadas pelas mulheres em ocupar cargos de maior responsabilidade no cinema brasileiro, como para questionar quais representações do feminino são colocadas sob a lente dessas mulheres. Afinal, elas se apaziguam com o machismo ou o subvertem? Quais possibilidades existem para as mulheres brasileiras passarem de objeto fetichizado do olhar masculino para detentora do olhar - portanto, um sujeito - através da câmera? A partir de uma imersão no cinema feito pelas diretoras e roteiristas brasileiras, foi possível compor uma lista com cerca de 50 filmes de diversas épocas. No entanto, essa pesquisa se deparou com o entrave da escassez de material acadêmico sobre o assunto, limitando-se, predominantemente, a fontes jornalísticas, apesar da qualificada produção cinematográfica feminina brasileira. Logo, pensamos ser imprescindível problematizar os reflexos do apagamento da mulher que produz cultura na sociedade (tendo em mente que isso, por si, é um efeito da nossa cultura falocêntrica) e na formação da subjetividade feminina, refletindo como isso implica as formas de ser e de existir da mulher no patriarcado brasileiro.